

DECLARAÇÃO

As crianças afectadas pela violência na Síria e no Iraque precisam de protecção e assistência imediatas

*Declaração do Director Regional da UNICEF, Geert Cappelaere,
sobre as crianças em zonas de conflito no Médio Oriente e Norte de África*

AMÃ, 8 de Setembro de 2017 – “Os combates violentos intensificaram-se nos últimos meses, especialmente na Síria e no Iraque. Ainda que em algumas zonas estejamos a assistir a algumas tréguas nos confrontos e a sinais encorajadores de recuperação, as crianças continuam com marcas profundas dos anos de violência a que foram sujeitas. Elas precisam urgentemente de protecção e assistência.

“Segundo relatos angustiantes que a UNICEF recebeu, há crianças que foram apanhadas sob a linha de fogo, pondo em sério risco a sua vida. Muitas foram feridas, algumas perderam a vida, outras assistiram à morte, ferimento ou rapto de entes queridos. E há ainda as crianças que foram forçadas a combater numa guerra de adultos para a qual não contribuíram minimamente

“Nas suas fugas em busca de segurança, algumas crianças ficaram separadas das suas famílias ou perderam-se pelo caminho. Para muitas, «alcançar a segurança» não foi de todo seguro, pois enfrentaram novos riscos porque foram estigmatizadas por estarem alegadamente envolvidas nos combates ou por viverem em zonas anteriormente controladas por grupos armados. Estas crianças são frequentemente privadas de assistência, cuidados e protecção vitais. Algumas estão a ser detidas, abusadas ou interrogadas.

“Este grupo de crianças é particularmente vulnerável. Elas deviam receber protecção e ter acesso a apoio psicológico específico para as ajudar a recuperar, a voltar à escola e a reintegrarem-se na sociedade.

“Em linha com os Princípios Humanitários e o Direito Humanitário Internacional, todas as crianças que precisam deviam ter acesso a protecção, serviços básicos e assistência humanitária sem restrições, independentemente da família a que pertencem, da sua nacionalidade e de qual das partes controla a zona onde viviam.

“A estigmatização e os castigos colectivos por certo deixarão as crianças ainda com mais marcas e terão graves consequências para o seu futuro.

“A UNICEF pede a todas as partes envolvidas no conflito que reconheçam e respeitem os direitos das crianças e para que façam tudo o que estiver ao seu alcance para manter as crianças a salvo.

“Esta é uma chamada de atenção para o facto de as crianças serem acima de tudo crianças.”

Siga a UNICEF Portugal



Acerca da UNICEF

A UNICEF promove os direitos e bem-estar de todas as crianças, em tudo o que fazemos. Juntamente com os nossos parceiros, trabalhamos em 190 países e territórios para traduzir este nosso compromisso em acções concretas, centrando esforços para chegar às crianças mais vulneráveis e marginalizadas, para o benefício de todas as crianças, em qualquer parte do mundo. Para saber mais, visite www.unicef.pt

Para mais informação, é favor contactar:

- Vera Lança, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, vlanca@unicef.pt
- Rita Rolin, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, rrolin@unicef.pt
- Juliette TOUMA, Escritório Regional da UNICEF, Tel: +962 79 867 4628, jtouma@unicef.org